

---

## **Análise da cobertura sobre a insegurança alimentar nos portais jornalísticos brasileiros no ano de 2019<sup>1</sup>**

Gabriella De BARROS<sup>2</sup>

Graziela BIANCHI<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa (PR)

### **RESUMO**

O trabalho apresenta análise de cinco matérias jornalísticas sobre a insegurança alimentar e fome no Brasil no ano de 2019, retratando como os portais noticiaram a temática. O processo analítico se deu a partir da organização de quatro blocos temáticos: estrutura da notícia; fontes e credibilidade; imagens e multimídia; interseccionalidade. As notícias apresentam estrutura de pirâmide invertida, expondo os fatos mais importantes primeiro e suas implicações, explicando os contextos e detalhes das informações, tendo extensões de texto que variam entre 10 a 30 parágrafos. A pesquisa trabalha também o contexto da fome no Brasil e traz questões sobre um jornalismo humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Portais jornalísticos; Insegurança alimentar; Desigualdade social

### **1. INTRODUÇÃO**

A fome é uma das mazelas que mais assola a sociedade, em diferentes locais do mundo a condição de insegurança alimentar está presente. No Brasil, o cenário não é diferente. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em torno de 700 milhões de pessoas passam fome em todo o mundo, o que equivale a quase 10% da população do planeta. No contexto brasileiro, de cerca

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP08 Comunicação para a Cidadania no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: [gabrielladebarros5@gmail.com](mailto:gabrielladebarros5@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do Grupo de Estudos em Mídias Digitais (GEMIDI/CNPq-UEPG). Email: [gsbianchi@uepg.br](mailto:gsbianchi@uepg.br).

---

de 215 milhões de habitantes, a situação de fome absoluta atinge 10 milhões e a insegurança alimentar, um total de 70 milhões<sup>4</sup>.

A reflexão trazida também está relacionada a entender que o jornalismo pode ter sua função social ampliada ao cobrir acontecimentos relacionados à insegurança alimentar, afinal cabe ao jornalismo “as tarefas de informar, combater o segredo de Estado, levantar polêmicas, denunciar abusos do poder, corrupção e violação dos direitos humanos” (KUCINSKI, 2000, p.2).

O artigo proposto traz um recorte da análise do trabalho da dissertação de mestrado que está em desenvolvimento e que abordará de forma mais aprofundada sobre as matérias jornalísticas relacionadas à fome e insegurança alimentar entre os anos de 2019 a 2022, problematizando como a temática é retratada pelos jornais e quais elementos jornalísticos foram utilizados para essa representação. Neste artigo, em específico, a análise se concentra no ano de 2019.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, aproximadamente 36,7% dos domicílios brasileiros apresentavam algum grau de insegurança alimentar. Isso corresponde a cerca de 84,9 milhões de pessoas vivendo com insegurança alimentar leve, moderada ou grave. A insegurança alimentar é mais acentuada nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. No Norte, 57,0% dos domicílios enfrentavam algum grau de insegurança alimentar. No Nordeste, esse índice era de 50,3%. As regiões Sul e Sudeste apresentam os menores índices de insegurança alimentar, com 22,9% e 24,7% respectivamente.

Para Castro (1984), a alimentação da população brasileira é imprópria em qualquer região do país, sendo considerada insuficiente. Abramovay (1983), expõe em seu livro “O que é fome” que em 1974, o Brasil era o sexto país em que a população estava gravemente desnutrida, ingerindo menos de 1.600 calorias por dia. Atualmente, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)<sup>5</sup> indica que a média de calorias

---

<sup>4</sup>“The State of Food Security and Nutrition in the World 2023”. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/items/2241e4d7-dbc9-46e9-ab05-70db6050ccf9> Acesso em: 24 julho. 2024.

<sup>5</sup> A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) trabalha com os países das Américas para melhorar a saúde e a qualidade de vida de suas populações. Fundada em 1902, é a organização internacional de saúde pública mais antiga do mundo. Atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas e é a agência especializada em saúde do sistema interamericano.

consumidas por dia, por uma pessoa com o peso corporal saudável, é de 2.000 calorias<sup>6</sup>. Sendo assim, em 1974, em torno de 13 milhões de brasileiros passavam fome. Naquele momento, só estavam na frente do Brasil, Índia, Indonésia, Bangladesh, Paquistão e Filipinas (ABRAMOVAY, 1983). O Brasil investiu em uma agricultura de exportação, ao invés de uma agricultura de subsistência, que forneceria alimentos suficientes para acabar com a fome dos brasileiros (CASTRO, 1984).

Em 2003, o programa Fome Zero foi criado pelo governo federal no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva<sup>7</sup>, que incentivou apoio à agricultura familiar, ao direito à Previdência Social, direito à complementação de renda, ampliação da merenda escolar e o apoio a programas criados por governos estaduais, municipais e pela sociedade civil organizada. O país saiu do Mapa da Fome<sup>8</sup> em 2013, mas retornou para essa condição em 2022. Após o retorno de Luiz Inácio Lula da Silva como presidente, o governo federal<sup>9</sup> criou, em 31 de agosto de 2023, o plano Brasil Sem Fome<sup>10</sup>, que tem como uma das principais metas tirar o país do Mapa da Fome até 2030.

A falta de políticas públicas eficazes e contínuas tornam o problema da insegurança alimentar constante na população brasileira, além do desperdício de alimentos diariamente “segundo o PMA<sup>11</sup>, existe comida suficiente para alimentar todas as pessoas do mundo, e mesmo assim, cerca de 30% das 4 bilhões de toneladas de alimentos produzidos são jogados no lixo” (SILVA; LICZBINSKI, 2022, p.3).

---

<sup>6</sup>Alimentação saudável. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alimentacao-saudavel#:~:text=Para%20adultos%2C%20uma%20dieta%20saudavel%20incluir%3A&text=Menos%20de%2010%25%20da%20ingest%C3%A3o%20cal%C3%B3rica%20total%20de%20a%C3%A7%C3%B5es%20livres,de%202.000%20calorias%20por%20dia>. Acesso em: 24 julho. 2024.

<sup>7</sup> Luiz Inácio Lula da Silva é o atual presidente do Brasil, que está no seu terceiro mandato.

<sup>8</sup> O Mapa da Fome é uma ferramenta que fornece informações sobre a quantidade de pessoas que enfrentam a fome e a insegurança alimentar em todo o mundo. Ele identifica os países nos quais as populações têm dificuldade em obter alimentos em quantidade suficiente ou adequada para uma vida saudável. Esse mapa é divulgado anualmente pela FAO, que aborda a problemática da fome e da insegurança alimentar em âmbito global, segmentando os dados por regiões e países.

<sup>9</sup> O Congresso Nacional deu posse, no dia 1º de janeiro de 2023, a Luiz Inácio Lula da Silva, 39º presidente do Brasil.

<sup>10</sup> Plano Brasil Sem Fome tem 80 ações e programas, com mais de 100 metas propostas pelos 24 Ministérios que compõem a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional– CAISAN. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/brasil-sem-fome>. Acesso em: 24 julho. 2024.

<sup>11</sup> Programa Mundial de Alimentos (PMA).

---

A garantia de acesso à alimentação está presente no 6º artigo da Constituição Federal de 1988, “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”, ou seja, é dever do Estado garantir a alimentação adequada para toda a população.

Desde o fim do século XIX, já estavam presentes nos jornais brasileiros narrativas sobre a questão da fome, não ocupando as primeiras páginas, mas tendo uma ênfase maior dependendo do acontecimento, como foi o caso da seca em 1932, que foi notícia nos jornais da época, “as notícias da aflição daquela população foram constantes na imprensa daquele ano. O conteúdo variava entre as mais simples menções à ausência de chuva, passando pelos saques e chegando a descrições precisas do que estava acontecendo nas regiões afetadas” (LEME, 2021, p.6).

Devido a esse cenário, considerou-se importante refletir sobre a condição da fome no país e analisar como os veículos de comunicação estão tratando dessa temática em suas notícias.

## **2. ANÁLISE: PERCURSO E COLETA DE DADOS**

O material coletado para esta análise foi mapeado inicialmente a partir do buscador do Google, voltando-se para notícias de 2019, no intuito de se ter uma visão mais abrangente dos resultados. A procura foi realizada com as seguintes palavras-chave: “fome”, “insegurança alimentar” e “miséria”. O percurso foi executado entre os meses de março a julho de 2023. No primeiro mapeamento, foram encontradas dez matérias em 2019 que abordavam a insegurança alimentar e a questão da fome no Brasil.

A pesquisa não tinha como objetivo focar em veículos jornalísticos específicos, detendo a atenção nas produções jornalísticas e não nos portais. Para que pudesse ser feita uma análise mais detalhada das matérias, optou-se por uma filtragem de 10 notícias, com critérios estabelecidos. Os critérios delimitados para o corpus foram: gênero; raça; classe social; notícia nacional; produção própria; elementos do jornalismo online; fontes (dados e testemunhais).

Com os critérios utilizados, obteve-se o total de cinco matérias referentes a 2019. As matérias selecionadas foram: “Bolsonaro altera lei e extingue atribuições do conselho de segurança alimentar”, publicada pelo G1, em 03 de janeiro de 2019; “Em média, 15 pessoas morrem de desnutrição por dia no Brasil”, publicada pela Folha De São Paulo, em 19 de julho de 2019; “Crise levou 4,5 milhões a mais à extrema pobreza e fez desigualdade atingir nível recorde no Brasil, diz IBGE”, publicada pelo G1, em 06 de novembro de 2019; “Brasil não deve cumprir meta de erradicar a pobreza até 2030, afirmam especialistas”, publicada pelo O Globo, em 06 de novembro de 2019; “Nordeste tem mais de 186 mil crianças em situação de ‘pobreza multidimensional’”, publicada pelo Valor Investe, em 12 de dezembro de 2019.

Com esses dados tabelados, a pesquisa realizou a análise do material, que consistiu em dividir em quatro blocos temáticos para um melhor aproveitamento da coleta. Cada bloco contém uma série de perguntas que auxiliam na análise das notícias, sendo uma forma de visualizar o material noticioso. A constituição dos blocos é assim descrita: Estrutura da Notícia; Fontes e Credibilidade; Imagens e Multimídia; Interseccionalidade.

A divisão dos blocos foi realizada utilizando o Google Sheets, que organiza de forma mais clara as notícias. A separação das seções tem o objetivo de deixar mais compreensível o caminho que a análise segue. As categorias têm a intenção de analisar a estrutura da notícia, texto, fontes utilizadas, bem como imagens e material multimídia.

**Imagem 1- Bloco 1 - Estrutura da Notícia:** Print da tela para exemplificar a estrutura da tabela no Google Sheets.

Bloco 01 - Estrutura da notícia						
Referência: Notícias 2019	Título da notícia	A estrutura da notícia segue um formato padrão (pirâmide invertida, narrativa, etc.)?	O título é preciso e informativo?	Qual a extensão do texto?	Qual o tipo de expressões utilizadas?	Expressões e q a fome e
1	"Bolsonaro altera lei e extingue atribuições do conselho de segurança alimentar"	Apresenta o fato mais importante e suas implicações imediatas. Explica o contexto e os detalhes da medida provisória, fornecendo informações legais e históricas. Inclui reações e opiniões de entidades afetadas, além de um apelo para reconsideração, proporcionando um desfecho à narrativa.	Sim. o título foca na informação principal do texto.	29 parágrafos, sem incluir título e linha-fina	"A entidade afirma que a medida é de 'surrealismo impar na história do país' expressa uma forte opinião e sentimento de incredulidade. "É com profundo pesar que a Ação da Cidadania recebeu a notícia..." transmite uma emoção pessoal e coletiva de tristeza.	Conselho Nacio Nutricional (Cor Segurança alim social de comb
2	"Em média, 15 pessoas morrem de desnutrição por dia no Brasil"	Sim. a notícia utiliza da pirâmide invertida para apresentar as informações. Utiliza os dados para explicar a situação do país.	Sim. o título foca na informação principal do texto.	11 parágrafos, sem incluir título e linha-fina	O texto não contém nenhuma expressão específica que caracteriza o texto mais humanizado, apenas quando se refere às crianças estarem no "grupo mais vulnerável".	Foram usados c grave. Insegura quantitativa de

Fonte: as autoras

---

No primeiro bloco, referente à Estrutura da Notícia, constatou-se que as cinco notícias tinham estrutura de pirâmide invertida, apresentando os fatos mais importantes primeiro e suas implicações, explicando os contextos e detalhes das informações. Os títulos eram precisos e informativos, já que expunham a informação principal do texto. As notícias tinham extensões de texto diferentes, respectivamente a primeira continha 29 parágrafos, a segunda 11 parágrafos, a terceira 22 parágrafos, a quarta 18 parágrafos e a quinta 10 parágrafos, nesse caso, o tamanho variava entre 10 a 30 parágrafos.

As expressões gerais utilizadas no texto, em especial aquelas que se voltavam para um texto humanizado, não estavam presentes em todas as notícias. A notícia publicada pela Folha De São Paulo em 19 de julho de 2019, não contém nenhuma expressão específica que caracteriza o texto humanizado, apenas quando se refere às crianças estarem no “grupo mais vulnerável”. As demais matérias apresentavam mais expressões.

Referente a expressões sobre insegurança alimentar ou fome, a notícia que não apresentou termos ou quadros sobre foi a “Nordeste tem mais de 186 mil crianças em situação de ‘pobreza multidimensional’” da Valor Investe, 12 de dezembro de 2019. No texto fornecido, não há expressões específicas ou quadros que descrevem diretamente a fome e a insegurança alimentar. No entanto, aborda a pobreza multidimensional, que pode incluir a falta de acesso a alimentos adequados como parte de suas dimensões.

Nesse primeiro movimento, foram observados os resultados do primeiro bloco temático que o artigo busca abordar. Na sequência, serão trabalhados os resultados dos demais. Acredita-se que o jornalismo tem um papel essencial para promover uma cidadania mais participativa, oferecendo informações através das notícias para instigar um pensamento crítico acerca da fome no Brasil. Ao ouvir pessoas que estão inseridas nessa situação e analisar as informações, o profissional tem a oportunidade de apresentar a realidade do problema enfrentado pelas pessoas de forma sensível e humanizada, pois acompanhou o caso de perto e conhece suas dificuldades.

O jornalismo ainda funciona como uma fiscalização do poder, atuando como vigilante de políticas públicas eficazes ou não para combater a fome, com tais coberturas, pode pressionar os formuladores de políticas a priorizarem as questões sociais. Com a análise das matérias, ainda é possível observar que as notícias sobre a insegurança alimentar podem contribuir para mostrar a gravidade do problema da fome,

---

que pode não ser visível para todos os segmentos da sociedade. A cobertura jornalística sobre a temática pode contribuir para motivar o engajamento de ações voluntárias e também cobranças a respeito de ações governamentais para combater a fome no país.

Além disso, para realizar a pesquisa, nos detivemos às referências bibliográficas sobre insegurança alimentar no contexto brasileiro, trabalhando com autores como Josué de Castro, bem como leituras sobre jornalismo e direitos humanos. A pesquisa busca contribuir no debate ao expor a cobertura sobre a insegurança alimentar e a fome em conjunto com discussões sobre o papel do jornalismo humanizado.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O que é fome**. São Paulo (Sp): Brasiliense, 1986.

AMÂNCIO, Thiago. **Em média, 15 pessoas morrem de desnutrição por dia no Brasil**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 21 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/em-media-15-pessoas-morrem-de-desnutricao-por-dia-no-brasil.shtml>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CASTRO, Josué De. **Geografia da fome: (o dilema brasileiro: pão ou aço)**. Rio De Janeiro: Antares, 1984.

CAPETTI, Pedro. **Brasil não deve cumprir meta de erradicar pobreza até 2030, afirmam especialistas**. O Globo, Rio de Janeiro, 21 jul. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/brasil-nao-deve-cumprir-meta-de-erradicar-pobreza-ate-2030-afirmam-especialistas-24066305>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GREGORIO, Rafael. **Nordeste tem mais de 186 mil crianças em situação de pobreza multidimensional**. Valor Investe, Rio de Janeiro, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2019/12/12/nordeste-tem-mais-de-186-mil-criancas-em-situacao-de-pobreza-multidimensional.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2024.

IBGE. **POF 2017-2018: proporção de domicílios com segurança alimentar fica abaixo do resultado de 2004**. Agência de Notícias IBGE, 17 dez. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28896-pof-2017-2018-proporcao-de-domicilios-com-seguranca-alimentar-fica-abaixo-do-resultado-de-2004>. Acesso em: 10 jun. 2024.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo, saúde e cidadania**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

LEME, A. S. **Josué de Castro e as metamorfoses da fome no Brasil, 1932-1946**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 28, n. 4, p. 1115–1135, dez. 2021.

MAZUI, Guilherme. **Bolsonaro muda regras e retira atribuições do Conselho de Segurança Alimentar**. G1, 03 jan. 2019. Disponível em:

---

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/03/bolsonaro-muda-regras-e-retira-atribuicoes-do-conselho-de-seguranca-alimentar.ghtml>.

SILVEIRA, Daniel. **Crise levou 4,5 milhões a mais à extrema pobreza e fez desigualdade atingir nível recorde no Brasil, diz IBGE**. G1, 06 nov. 2019. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/06/crise-levou-45-milhoes-a-mais-a-extrema-pobreza-e-fez-desigualdade-atingir-nivel-recorde-no-brasil-diz-ibge.ghtml>.